



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**MORIA MARTINS LIMA**

**A HISTÓRIA DO *BHARATIYA JANATA PARTY* (BJP) E A SUA CONSOLIDAÇÃO  
NA POLÍTICA INDIANA DESDE 1950 ATÉ 2024: UMA ABORDAGEM  
NEOINSTITUCIONALISTA SOCIOLOGICA**

**JOÃO PESSOA  
2025**

MORIA MARTINS LIMA

**A HISTÓRIA DO *BHARATIYA JANATA PARTY* (BJP) E A SUA CONSOLIDAÇÃO  
NA POLÍTICA INDIANA DESDE 1950 ATÉ 2024: UMA ABORDAGEM  
NEOINSTITUCIONALISTA SOCIOLOGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**Orientador:** Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto.

**JOÃO PESSOA**  
**2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732h Lima, Moria Martins.

A história do *Bharatiya Janata Party* (BJP) e a sua consolidação na política indiana desde 1950 até 2024: uma abordagem Neoinstitucionalista Sociológica [manuscrito] / Moria Martins Lima. - 2025.

41 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA".

1. Bharatiya Janata Party. 2. Neoinstitucionalismo Sociológico. 3. Nacionalismo hindu. 4. Ideologia. 5. Sociedade.  
I. Título

21. ed. CDD 320.954

MORIA MARTINS LIMA

A HISTÓRIA DO BHARATIYA JANATA PARTY (BJP) E A SUA CONSOLIDAÇÃO  
NA POLÍTICA INDIANA DESDE 1950 ATÉ 2024: UMA ABORDAGEM  
NEOINSTITUCIONALISTA SOCIOLOGICA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
de Relações Internacionais da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharela em Relações  
Internacionais

Aprovada em: 19/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fábio Rodrigo Ferreira Nobre** (\*\*\*.547.894-\*\*), em **26/05/2025 12:54:22** com chave **b0b341443a4911f0a7c01a7cc27eb1f9**.
- **Vanessa Horácio Lira** (\*\*\*.094.054-\*\*), em **26/05/2025 13:04:32** com chave **1ca808163a4b11f0a7c01a7cc27eb1f9**.
- **José Francelino Galdino Neto** (\*\*\*.913.924-\*\*), em **26/05/2025 12:52:31** com chave **6eedd9cc3a4911f085b61a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 27/05/2025

**Código de Autenticação:** 13d98c



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, pelo apoio constante, carinho e compreensão ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. Em especial à minha mãe Samara Martins, ao meu pai Patrício Lima, aos meus tios Maria do Socorro Martins e Miguel Martins, e às minhas irmãs Nanda e Júlia Martins, por estarem sempre ao meu lado nos momentos de desafios e de conquistas.

Aos meus amigos que dividiram comigo essa caminhada e que se tornaram a minha outra família, principalmente Ada Gomes, Ayanna Macêdo, Beatriz Mesquita, Maria Clara Bedê e Paulo Rodrigues. Seja com palavras de incentivo, conselhos ou parcerias em projetos acadêmicos, cada gesto fez a diferença, me ajudando a viver essa etapa das nossas histórias de forma mais leve e engajada.

Ao meu orientador, José Francelino Galdino Neto, pelo acompanhamento atento, pelas sugestões valiosas e por acreditar neste trabalho desde o início.

Aos professores do curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por contribuírem de forma significativa com meu crescimento acadêmico e profissional.

À UEPB, por toda a estrutura e pela oportunidade de ser monitoria bolsista na matéria de Teoria Política Contemporânea nos semestres de 2021.2 e 2022.1.

Agradeço também às instituições e aos projetos/eventos dos quais participei durante a graduação, os quais enriqueceram minha formação e ampliaram minha visão sobre as possíveis áreas de atuação de um internacionalista.

Por fim, deixo minha gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu percurso até aqui. Muito obrigada.

## RESUMO

A presente pesquisa trata de um estudo sobre a história e a evolução política do partido indiano *Bharatiya Janata Party* (BJP), da sua consolidação no governo da Índia e das mudanças institucionais e estruturais que a sua expansão e ideologia trouxeram para a estrutura burocrática indiana, a sua democracia e a sua sociedade. A pesquisa foi feita através da metodologia de estudo de caso, explicativo e descritivo, e com dados qualitativos e quantitativos. Nela analisou-se fontes primárias, como documentos oficiais do governo indiano, e fontes secundárias, incluindo reportagens jornalísticas, livros e artigos acadêmicos. Essa pesquisa tem como objetivo geral estudar a trajetória do *Bharatiya Janata Party* (BJP) e analisá-la à luz do Neoinstitucionalismo Sociológico, investigando como a sua ideologia partidária e as suas estratégias políticas influenciaram e foram influenciadas pelas instituições formais e informais indianas ao longo do tempo. De acordo com o estudo desenvolvido, a pesquisa constatou que o BJP não apenas conquistou o apoio popular ao longo das décadas, mas também conseguiu incorporar sua ideologia às instituições indianas, consolidando o seu domínio de forma estrutural.

**Palavras-Chave:** *Bharatiya Janata Party*; ideologia; nacionalismo hindu; Neoinstitucionalismo Sociológico; sociedade.

## ABSTRACT

This research is a study on the history and political evolution of the Indian Bharatiya Janata Party (BJP), its consolidation in India's government, and the institutional and structural changes that its expansion and ideology have brought to the Indian bureaucratic framework, its democracy, and society. The research was conducted using a case study methodology, both explanatory and descriptive, with qualitative and quantitative data. It analyzed primary sources, such as official documents from the Indian government, and secondary sources, including journalistic reports, books, and academic articles. The general objective of this research is to outline the trajectory of the Bharatiya Janata Party (BJP) and analyze it through the lens of Sociological Neoinstitutionalism, investigating how its party ideology and political strategies have influenced and been influenced by India's formal and informal institutions over time. According to the study, the research found that the BJP not only gained popular support over the decades but also managed to embed its ideology within Indian institutions, structurally consolidating its dominance.

**Keywords:** *Bharatiya Janata Party*; ideology; hindu nationalism; Sociological Neoinstitutionalism; society.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BJP	<i>Bharatiya Janata Party</i>
CAA	<i>Citizenship Amendment Act</i>
FPTP	<i>First-past-the-post</i>
INC	Congresso Nacional Indiano – Partido do Congresso
NDA	<i>National Democratic Alliance</i>
PMI	<i>Purchasing Manager's Index</i>
RSS	<i>Rashtriya Swayamsevak Sangh</i>
TCD	Teoria Clássica da Democracia
V-Dem	<i>Varieties of Democracy</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>O CONCEITO DE DEMOCRACIA: DO OCIDENTE À ÍNDIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>O <i>STATUS</i> DA ÍNDIA COMO MEMBRO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>A HISTÓRIA DO BHARATIYA JANATA PARTY (BJP).....</b>	<b>18</b>
4.1	DA <i>RASHTRIYA SWAYAMSEVAK SANGH</i> (RSS) AO <i>BHARATIYA JANATA PARTY</i> (BJP).....	18
4.2	A CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO BJP.....	19
4.3	A ASCENSÃO DO <i>BHARATIYA JANATA PARTY</i> (BJP) AO COMANDO DA ÍNDIA PELA FIGURA DE NARENDRA MODI E A MANUTENÇÃO DO SEU PODER AO LONGO DOS ANOS (2014 - 2024) .....	21
<b>5</b>	<b>A EXPANSÃO POLÍTICA DO BJP E O SEU IMPACTO NAS INSTITUIÇÕES INDIANAS SOB A VISÃO DO NEOINSTITUCIONALISMO SOCIOLÓGICO.....</b>	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Mujibur Rehman, autor do livro *Rise of Saffron Power* (2018), a ascensão do *Bharatiya Janata Party* (BJP) como principal força política na Índia não se limita à mera substituição de um partido por outro, mas representa uma transformação profunda no discurso ideológico da política indiana. Para Rehman, à medida em que o BJP se consolidou como um partido de alcance nacional, o desenvolvimento político e econômico da Índia passou a se alinhar a valores historicamente associados à alas mais conservadoras da política indiana, como àquelas voltadas ao nacionalismo hindu e ao neoliberalismo.

Isso acontece porque desde sua fundação, o BJP se consolidou como um partido de orientação nacionalista hindu com raízes na ideologia da *Rashtriya Swayamsevak Sangh* (RSS), uma organização paramilitar indiana que defende o estabelecimento de uma nação hindu e da superioridade dos hindus frente aos indivíduos que seguem outras religiões e culturas. Por conta disso, é interessante para o BJP desempenhar um papel central na reconfiguração das estruturas políticas e sociais indianas em prol dos ideais hindus.

Um dos exemplos de mudança que pode ser citado é a nova característica polarizada da sociedade indiana. Segundo o portal de notícias CNN Brasil (2024), em 2002, uma série de atos violentos de hindus contra muçulmanos ocorridos em Gujarat (estado indiano, como ilustrado no mapa abaixo), juntamente com a postura indiferente de Narendra Modi (então ministro-chefe de Gujarat pelo BJP) perante eles, possibilitou o começo de uma polarização social entre a comunidade hindu e a islâmica, a qual, com o avanço do poder de Modi, divide profundamente a nação até os dias atuais.

Figura 1 – Mapa da Índia



Fonte: VROGUE.CO, 2024.

Sob essa ótica, a história do BJP e a sua consolidação na política indiana são fundamentais para compreender a realidade política e social da Índia. Diante disso, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: como o BJP conseguiu se desenvolver politicamente e como ele influenciou a sociedade e as instituições indianas nas últimas décadas? Para ajudar a responder essa questão e direcionar essa pesquisa, foi traçado o objetivo geral deste trabalho: estudar a trajetória do *Bharatiya Janata Party* (BJP) e analisá-la à luz do Neoinstitucionalismo Sociológico, investigando como a sua ideologia partidária e as suas estratégias políticas influenciaram e foram influenciadas pelas instituições formais e informais indianas ao longo do tempo.

Vale ressaltar que está sendo utilizado especificamente a vertente Sociológica do Neoinstitucionalismo dos professores e cientistas sociais Peter A. Hall e Rosemary C. R. Taylor (1999), por conta do enfoque mais geral que esta traz sobre o significado das instituições. Ou seja, ao invés delas serem caracterizadas apenas como um conjunto de normas e regras formais, também são levadas em consideração as simbologias, os padrões morais e as instituições não formais que surgem em meio à sociedade. Assim, a instituição vira sinônimo de cultura.

Além disso, têm-se nessa vertente grande influência do construtivismo social, o qual traz a noção de que as ações são formadas pelas instituições formais e informais que existem na sociedade. Mas, para além disso, as instituições são capazes não só de afetar as ações sociais, mas também o pensamento e os valores da sociedade. Partindo desse pensamento, James March e Johan Olsen (1984), outros pesquisadores que também versaram sobre o Neoinstitucionalismo Sociológico, argumentam que as práticas institucionais moldam a sociedade, ao passo que a sociedade molda a estrutura institucional, já que esta é a responsável por agregar valor e legitimidade às organizações. Por conta destas nuances, essa teoria foi a escolhida para respaldar a análise aqui apresentada.

Ainda, também a fim de guiar esta análise, foram traçados três objetivos específicos. Estes são: examinar o desenvolvimento histórico do BJP, desde sua fundação até sua consolidação como principal força política da Índia; identificar os principais valores e ideologias do partido e como eles se refletem nas instituições e políticas públicas indianas; demarcar as características especiais da democracia na Índia e de avaliar o impacto da hegemonia do BJP sobre ela e sobre as dinâmicas institucionais, especialmente no governo de Narendra Modi (2014-2024).

Também, ao decorrer do processo de idealização desse trabalho, formulou-se a hipótese a ser testada durante a análise do tema. Ela se resume à ideia de que a ascensão e consolidação do *Bharatiya Janata Party* (BJP) como principal força política na Índia resultam não apenas de

fatores eleitorais, mas também de um processo de institucionalização de seus valores e ideologias dentro das estruturas do Estado, influenciando a governança e a dinâmica democrática do país.

A fim de testá-la, assim como de atingir os objetivos previamente citados, fez-se o uso da metodologia de estudo de caso, com o objetivo de analisar a trajetória e a influência do *Bharatiya Janata Party* nas instituições indianas, à luz do Neoinstitucionalismo Sociológico. Esse recorte é valioso para compreender dinâmicas mais amplas das Relações Internacionais, por conta da forma como o partido molda a sociedade indiana, evidenciando como movimentos nacionalistas podem redefinir valores democráticos, a cultura e as instituições, ao mesmo tempo em que estas transformações internas impactam diretamente na posição do país no Sistema Internacional. Esse tipo de análise permite identificar padrões globais de erosão democrática e autoritarismo eleitoral, além de oferecer subsídios para entender temas centrais das Relações Internacionais, como nacionalismo, construção de poder e legitimidade no cenário global.

Para orientar a pesquisa metodologicamente, realizou-se a abordagem qualitativa, fundamentadas na análise documental de fontes primárias e secundárias. Entre as fontes primárias foram examinados documentos oficiais do governo indiano, sites institucionais do próprio BJP e da RSS, além de dados sobre a economia indiana e relatórios de organizações não governamentais e de instituições internacionais dedicadas ao monitoramento da democracia. Já as fontes secundárias incluem reportagens jornalísticas, livros e artigos acadêmicos, selecionados com base em sua relevância para compreender a mudança no discurso do BJP ao longo da sua história e o seu papel na reconfiguração do cenário político e institucional da Índia.

Visando uma escrita mais didática e fluida para o melhor entendimento deste trabalho, foram estruturados seis tópicos. O primeiro tópico “Contexto histórico da formação do Estado indiano” versa sobre a fundação do país Índia e a formação da sua população. O segundo, “O conceito de democracia: do Ocidente à Índia”, trata do significado de democracia para os países ocidentais e o contraste desse significado para com a definição dada pelos países do Oriente, essencialmente a Índia. O terceiro tópico, “O status da Índia como membro da sociedade internacional” fala sobre como a Índia se coloca no mundo e qual a sua importância para as Relações Internacionais.

O quarto, “A história do *Bharatiya Janata Party* (BJP)”, é subdividido em outros 3 subtítulos, para que a história do BJP seja melhor explicada em conjuntos que foram considerados como marcos históricos e políticos para o partido. Esses subtópicos são: “Da *Rashtriya Swayamsevak Sangh* (RSS) ao *Bharatiya Janata Party* (BJP), tratando sobre as raízes

ideológicas do BJP e o seu surgimento como partido, “A construção política do BJP”, falando sobre a ideologia do partido e o desenvolvimento da sua expansão política, assim como a sua evolução na Índia, e “A ascensão do *Bharatiya Janata Party* (BJP) ao comando da Índia pela figura de Narendra Modi e a manutenção do seu poder ao longo dos anos (2014 - 2024)”, trazendo a ascensão de Modi e do BJP ao poder da Índia, a nova forma do BJP comunicar sua ideologia e as estratégias para manutenção do seu poder ao longo dos anos.

Em sequência, o tópico cinco tem o título “A expansão política do BJP e o seu impacto nas instituições indianas sob a visão do Neoinstitucionalismo Sociológico”, juntando a forma de fazer política do BJP com a lente teórica do Neoinstitucionalismo Sociológico para análise das instituições indianas e da sua mudança ao passar do tempo, decorrente do sucesso do BJP e do seu crescimento. Por fim, o sexto tópico, “A Índia com o BJP atualmente”, trata do atual cenário sociopolítico, democrático e institucional indiano nos dias de hoje, tendo como principais atores o BJP e a sociedade.

Através dessa estrutura e da análise realizada neste estudo, observou-se que o BJP tem características como um teor autocrático, com forte presença do nacionalismo hindu, e que ele é munido de estratégias eficazes que ajudam a confirmar a hipótese anteriormente apresentada. Sendo assim, ao final conclui-se que os objetivos são atendidos, a pergunta é respondida e que a confirmação da hipótese indica que a ascensão e consolidação do BJP na Índia derivam de um processo estrutural de implementação de valores e ideologias dentro das estruturas do Estado e da sociedade. Isso ocorre através de estratégias populistas e de uma grande interdependência entre as instituições sociais e formais, influenciando a sociedade e a dinâmica democrática do país.

## **2 O CONCEITO DE DEMOCRACIA: DO OCIDENTE À ÍNDIA**

O conceito de democracia parece ser único, mas não é. A democracia foi redefinida várias vezes, por várias vertentes, através de vários pontos de partida. “Como o fogo, a pintura ou a escrita, a democracia parece ter sido inventada mais de uma vez, em mais de um local” (Dahl, 1998, p. 19). Dito isso, vale ressaltar que, neste trabalho, entende-se que a democracia indiana, para existir, teve fortes influências dos conceitos democráticos ocidentais e orientais (Jang, 2004).

A vertente ocidental do conceito de democracia é munida de uma evolução de definições. Primeiramente, Joseph Schumpeter (1984) critica a definição de democracia dada

pela Teoria Clássica da Democracia (TCD) - que a define como “o arranjo institucional para se chegar a decisões políticas que realizam o bem comum fazendo o próprio povo decidir as questões através da eleição de indivíduos que devem realizar a vontade desse povo” (Schumpeter *apud* Amantino, 1998, p. 129). Essa crítica parte do princípio de que não existe um “bem comum” e que a democracia é, na verdade,

“um método político, ou seja, um certo tipo de arranjo institucional para se alcançarem decisões políticas - legislativas e administrativas -, e, portanto, não pode ser um fim em si mesma, não importando as decisões que produza sob condições históricas dadas” (SCHUMPETER *apud* AMANTINO, 1998, p. 133).

Depois, Norberto Bobbio, em seu livro “O Futuro da Democracia” (1997), define a democracia como “um conjunto de regras de procedimento para a formação de decisões coletivas, no qual está prevista e facilitada a participação mais ampla possível dos interessados” (Bobbio, 1997, p. 12). Já no ano de 2001, o pesquisador político Roberth Dahl publicou em português o seu livro “Sobre a Democracia”, trazendo uma nova definição para esse regime, sendo ele provido de participação efetiva dos membros, igualdade de voto, entendimento esclarecido sobre as políticas vigentes, controle de planejamento referente às discussões sobre quais políticas aderir e inclusão dos adultos em todos os direitos dos cidadãos (Dahl, 2001, p. 49-50).

Com isso, pode-se notar que houve uma clara evolução do conceito de democracia para o ocidente, partindo de definições mais clássicas, como a TCD, passando pelo modelo do processo de tomada de decisão e culminando na estrutura institucional vigente atualmente em regimes democráticos, em direção à aglutinação de fatores como o princípio da igualdade do sufrágio e inclusão plena de membros. Dessa forma, a visão carregada pelo ocidente sobre “o que é a democracia” serviu como ponto de partida desse artigo para lançar luz sobre o avanço da teoria democrática e as suas diferentes nuances, a fim de evitar o anacronismo nesta análise.

No que concerne à parte oriental do globo, onde está localizada a Índia, a visão do que seria a democracia contemporânea é mesclada com as tradições e costumes religiosos dos países da região, os quais ainda exercem grande influência sobre a formação política dos Estados desse “lado” da política global (Jang, 2004). Visto isso, infere-se que os países Orientais, ou seja, aqueles que se encontram geograficamente na Ásia, na Eurásia e no Oriente Médio, têm a perspectiva de democracia diferente daquela dos países ocidentais, sendo esta mais voltada para a vida em comunidade e nas suas tradições culturais e religiosas.

Devido a isso, encontra-se uma forma mais complexa de democracia, muito provavelmente, por conta da tentativa de adaptação desse regime de governo pautado pelo liberalismo político capitalista/ocidental às culturas orientais, as quais têm diferentes perspectivas sobre a sociedade e a sua organização (Tagore, 1917, p. 19 - 20). No caso da Índia, essa complexidade pode ser exemplificada pela alegação de que o Estado indiano é laico (como a cultura política ocidental enxerga que deve ser), mas, na prática, o sistema religioso de castas ainda influencia processos no país, mostrando uma forte participação da cultura indiana na política (Mirara, 2022).

Nesse contexto, a Índia se considera, de acordo com a sua Constituição de 1949, revisada em 2016, uma República Democrática Secular Socialista Soberana (Índia, 1949). O modelo de governo indiano é uma democracia parlamentar que tem em sua estrutura burocrática a tripartição dos poderes, sendo eles o poder Executivo, o Legislativo e o Judiciário. O poder executivo conta com o Conselho de Ministros (selecionados pelo Parlamento), o Presidente (chefe de Estado) e o primeiro-ministro (líder do poder executivo); o poder judiciário possui a Casa do Povo (*Lok Sabha*) e o Conselho dos Estados (*Rajya Sabha*); e o poder judiciário, que contém a Suprema Corte da Índia, os Tribunais Superiores estaduais e os Tribunais Distritais e de Sessões em nível local (Índia, 1949).

Ainda, a democracia indiana opera sob um sistema parlamentar definido pela sua Constituição. O país adota o sistema eleitoral "*first-past-the-post*" (FPTP), em que os candidatos que obtêm a maioria simples dos votos em seus respectivos distritos eleitorais são declarados vencedores (ACE Project, 2024). O panorama partidário indiano é caracterizado por um sistema multipartidário robusto, com mais de 2.300 partidos políticos registrados na Comissão Eleitoral da Índia, embora apenas cerca de 500 deles participem ativamente das eleições (Índia, 2018). Entre os principais partidos de alcance nacional destacam-se o *Bharatiya Janata Party* (BJP) e o Congresso Nacional Indiano – Partido do Congresso – (INC). Além desses, há vários partidos regionais que desempenham papéis significativos nas políticas estaduais e locais, refletindo a diversidade cultural, étnica e linguística do país. Vale ressaltar que as eleições gerais para a *Lok Sabha* ocorrem a cada cinco anos, enquanto as eleições estaduais seguem cronogramas independentes, resultando em um ciclo eleitoral quase contínuo no país (Al Jazeera, 2019).

Além disso, consta na Carta Magna indiana (1949) que devem ser assegurados aos seus cidadãos “justiça (social, econômica e política), liberdade (de pensamento, expressão, crença, fé e adoração) e igualdade (de status e de oportunidade)”, juntamente com a proteção aos direitos humanos, o comprometimento com a opinião pública e o estabelecimento de um regime

de governo democrático (Índia, 1949). Esses fatores são características de uma Constituição do tipo “pluralista, ou seja, é ‘uma constituição que reconhece as pluralidades internas dentro da sociedade e atua para acomodar em vez de eliminar essas pluralidades’ (Gabriel *et al.*, 2021, p. 9, *apud* Neo; Son, 2019, p. 4).

Diante disso, percebe-se que a visão indiana sobre a democracia e os seus valores avança para além da visão ocidentalista e liberal (garantir posses, direitos e deveres dos cidadãos), procurando também equiparar as oportunidades do seu povo e aglutinar as diferenças. Essas são heranças claras da influência do pensamento socialista na região, trazidas principalmente após o *Raj* Britânico (época em que o Reino Unido governava a Índia), quando começou a surgir os ideais de radicalismo do Terceiro Mundo e sua orientação socialista (Mahajan, p. 100).

Também, vale ressaltar que a Carta Magna indiana (1949) evidencia o dever do Estado de promover a fraternidade entre os cidadãos, “assegurando a dignidade do indivíduo e a unidade e integridade da nação”. Esses fatores fazem com que a democracia oriental, mais precisamente a da Índia, tenha características mais voltadas à união do seu povo e a participação do Estado não somente como o promotor de políticas que está a serviço da vontade da maioria, mas como um agente capaz de empoderar a população como um todo, através do sentimento de nação/sociedade. Diante disso, o Estado indiano parece ter, pelo menos em sua Constituição, uma visão unificadora e que, ao mesmo tempo, respeita as diferenças.

Entretanto, atualmente, o cenário democrático na Índia enfrenta turbulências no que diz respeito a colocar em prática o que é prometido na sua Carta Magna. Isso pode ser verificado, por exemplo, em 2019, quando ocorreu a aprovação de uma lei proposta pelo BJP que concede um caminho facilitado para a aquisição da cidadania indiana por refugiados de diversas religiões que fogem da perseguição religiosa no Paquistão, Afeganistão e Bangladesh, porém exclui intencionalmente os refugiados muçulmanos (Gabriel *et al.*, 2021, p. 9). Essa lei viola a Constituição indiana, que proíbe a discriminação religiosa, mas, mesmo assim, está em vigência (Plagemann; Destradi, 2019; Pillai; Lindberg, 2021).

Dessa forma, segundo o índice de qualidade da democracia *Varieties of Democracy* (V-Dem - 2023), a Índia é a maior democracia parlamentar do mundo. De acordo com essa instituição, essa conclusão é dada por conta da sua magnitude demográfica. Porém, ser a maior democracia do mundo em termos de população não significa ser a melhor democracia em termos de qualidade. Para aferir a qualidade democrática, o índice avalia o governo democrático com base em indicadores como liberdades civis, direitos políticos e transparência, usando dados factuais e avaliações de especialistas (Mechkova; Lindberg, 2016, p.2). Tomando como base

esses critérios, a Índia se encontra, em uma escala de 0 a 1, na posição 0,28 de qualidade no ano de 2023, ou seja, em uma posição muito baixa.

Apesar desse contexto em que a democracia da Índia não é plenamente saudável, o fato de as eleições ocorrerem de modo representativo faz com que os partidos, como o BJP, ainda tenham a necessidade de, de alguma forma, persuadir a população através de estratégias políticas e narrativas, a fim de alcançar a legitimidade que advém do povo e dá poder ao governo. Então, as democracias, por mais fragilizadas sejam, também são sustentadas por essa barganha entre promessas políticas e legitimidade.

Portanto, a demarcação conceitual e das características da democracia na Índia faz-se necessária nesse trabalho porque é justamente nesse contexto democrático que acontece o desenvolvimento do BJP. No contexto dessa pesquisa, a democracia não é apenas uma forma de governo, mas ela também faz parte da própria construção sociopolítica indiana. Devido a isso, o impacto político e social que é investigado aqui depende diretamente desse modelo de democracia particular da Índia, uma vez que ela é o plano sob o qual pairam as instituições aqui analisadas. Assim, ela impacta e é impactada diretamente pelas ideologias dos partidos e da sociedade.

Dessa forma, é notável, a partir dos dados anteriormente citados, que a democracia indiana, em mais uma de suas características, não tem todas as diretrizes da sua Constituição seguidas. Isso é observável ao passo que a Carta Magna da Índia prega princípios democráticos, como a liberdade de crença e o Estado laico, enquanto, na prática, instituições como V-Dem demonstram o enfraquecimento desses valores. Entretanto, mesmo com esses impasses vividos pela democracia indiana nos dias de hoje, a Índia ainda consegue se manter em um lugar relevante na Sociedade Internacional. Mas, a que custo?

### **3 A CONTRADIÇÃO ENTRE O *STATUS* INTERNACIONAL DA ÍNDIA E O SEU CENÁRIO DOMÉSTICO**

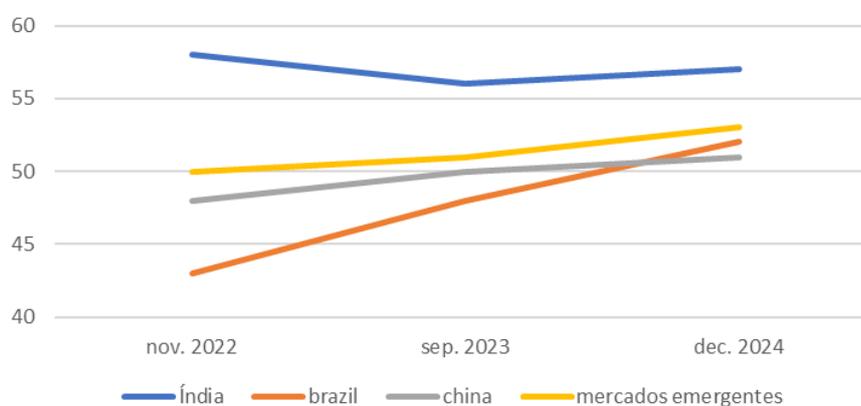
Mas afinal, o que é a Sociedade Internacional? Ela é um ator internacional “formado voluntariamente, onde há a soma de interesses entres os participantes, todavia, esse influxo de interesse não é orgânico, muito menos natural, mas sim político” (Nasser *apud* Núñez, 2021). Entende-se, então, que a participação de um país como membro dessa Sociedade cujos participantes são estrategicamente incluídos é um fator relevante para as relações

internacionais. Dentro dessa sociedade, há transformações que implicam na mudança do *status* de relevância, como o seu desenvolvimento político e econômico (Nasser, 2003).

A Índia é membro dessa sociedade desde o surgimento do seu Estado, por conta da mudança no cenário mundial e na ordem mundial que a sua fundação promoveu, juntamente com o surgimento dos demais Estados da Eurásia, como o Paquistão (Nasser, 2003). Isso ocorreu porque a ascensão dessas novas nações “implicava a adaptação do direito aos novos valores e às necessidades do grupo, de seus novos sujeitos, representativos de grande parte da humanidade” (Nasser, 2003, p. 06).

Atualmente, o país indiano é considerado “emergente”, ou seja, ele “experimenta um crescimento pujante e estável” (Benachenhou, 2014, p.13). Segundo o Ministério de Finanças da Índia (2025), o seu PMI (*Purchasing Manager’s Index*), índice que mede a saúde econômica do setor manufaturado (FBS, 2024), está em uma constante de crescimento acima dos demais países considerados como emergentes, como ilustra o gráfico abaixo:

Figura 2 – Gráfico do PIB de manufatura em economia de mercados emergentes



Fonte: Relatório Econômico do Ministério de Finanças da Índia, 2024-25, p. 05.

Além disso, a Índia tende a se tornar a terceira maior economia do mundo do ano atual até o ano de 2032, ultrapassando o Japão e até mesmo a Alemanha (Paredes, 2024). O seu PIB (Produto Interno Bruto), além de ter se recuperado rapidamente dos efeitos da pandemia nos anos de 2020 e 2021, permanece em um constante crescimento. Ainda, pode-se dizer que a Índia possui um avanço relevante de tecnologia, como pode-se observar com a missão bem sucedida da Índia à Lua, na qual o país conseguiu pousar uma nave espacial no até então polo sul da Lua (Mogul; Suri; Sudd, 2023). Outro fator vantajoso para a Índia é a sua posição geográfica. Para Nehru, o território indiano “é o centro natural e o ponto focal das muitas forças

em ação na Ásia. A geografia é o fator que o impele, e geograficamente ela está situada de modo a ser o ponto de encontro do Oeste e do Norte e do Leste e Sudeste da Ásia” (Menon *apud* Nehru, 2021, p. 13 e 14).

Esses fatores comerciais e geopolíticos, somados com o fato de que a Índia possui armamento nuclear (Meneses, 2023), posicionam o país indiano como um ator substancial não só no Sistema Internacional, mas também na Sociedade Internacional. Assim, o Estado indiano se mostra capaz de influenciar significativamente aspectos globais voltados à política e à economia.

Em contrapartida, essa influência existe em contraste com outras condições. A exorbitante disparidade entre as classes sociais é uma delas, mostrando principalmente que as riquezas geradas pelo avanço econômico do país não são redistribuídas para a população (Mirara, 2022). Como consequência, a dicotomia vivida pela Índia entre desenvolvimento econômico e desigualdade social abre espaço para a dúvida do avanço do país indiano como economia desenvolvida, afetando negativamente a sua imagem externa em um mundo onde um país que não é apoiado por uma forte economia fica à mercê de consensos (Lopes, 2021).

Paralelamente ao crescimento econômico expressivo da Índia, também há mudanças na democracia e na política doméstica, fomentadas pelo Partido Popular Indiano, mais comumente conhecido como *Bharatiya Janata Party* (BJP). Esse partido está no comando da Índia há mais de uma década (2014 - atualidade), tendo como seu líder o Primeiro-Ministro indiano Narendra Modi (Lopes, 2021). Os seus principais símbolos são a cor açafrão (cor sagrada para os hindus) e a flor de lótus estampada em sua bandeira, significado de pureza e prosperidade.

Nesse contexto, a trajetória do BJP e o seu desenvolvimento na política indiana afetaram o país de forma substancial. Por um lado, a Índia conseguiu ascender no cenário internacional como um país com a economia próspera, mas, ao mesmo tempo, tem em suas políticas domésticas fatores que minam a democracia (Jaffrelot, 2021). Apesar desses fatores serem balanceados pelo partido BJP, o comprometimento da democracia indiana pode impactar a legitimidade do país no meio internacional, impactando a confiança das demais nações na Índia e nas suas instituições e, conseqüentemente, remodelando a sua capacidade de se articular política e comercialmente no âmbito internacional (Prasad, 2019). Portanto, é importante conhecer a história do BJP para entender como ocorreram essas mudanças significativas na Índia e como elas influenciaram as instituições do país, impactando a sua democracia e até mesmo a sua projeção internacional.

## **4 A HISTÓRIA DO *BHARATIYA JANATA PARTY* (BJP)**

### **4.1 DA *RASHTRIYA SWAYAMSEVAK SANGH* (RSS) AO *BHARATIYA JANATA PARTY* (BJP)**

De acordo com o professor Christophe Jaffrelot, em seu livro “A Índia de Modi: o nacionalismo hindu e a ascensão da democracia étnica” (2021), a história do *Bharatiya Janata Party* (BJP) tem as suas raízes intimamente entrelaçadas às ideologias do nacionalismo hindu e da *Hindutva*. Um dos principais apoiadores da formação do BJP foi o movimento *Rashtriya Swayamsevak Sangh* – Organização Voluntária Nacional – (RSS) (Jaffrelot, 2021). A RSS é um grupo paramilitar indiano fundado em 1925 pelo Dr. Keshav Baliram Hedgewar (Doctorji) que tem como seu principal objetivo a fundação e a manutenção do Sangh (união do povo hindu a fim de levar a nação à glória), o qual é buscado através dos Shakhas (treinamentos físicos e intelectuais de jovens indianos, para fortalecer a sua força física e alinhar a sua ideologia e valores aos da RSS) (RSS, 2025).

Nos primeiros anos de sua existência, a RSS investiu seus esforços contra a colonização cultural e ideológica do Oriente, através dos britânicos, sob a Índia, reforçando a importância da identidade nacional hindu e o comprometimento com a sua cultura (RSS, 2025). Com o fim do *raj* (império) britânico e a constituição de uma república democrática na Índia, os objetivos da RSS se moldaram à atual conjuntura política no país e, para isso, alguns membros de alto escalão desse movimento fundaram o partido *Bharateeya Jan Sangh* (BJS), em 1951 (RSS, 2025). O BJS tinha como presidente o Dr. Shyama Prasad Mukherjee e a sua principal causa era a defesa da integridade, identidade e da honra da nação hindu nesse novo cenário político que, no entendimento desta organização, pecava pela “necessidade de desenvolver uma cultura política totalmente nova” (RSS, 2025).

Em 1952, nas eleições gerais do parlamento indiano, o BJS ganhou 3 lugares na *Lok Sabha*. No começo, as principais pautas do partido eram ligadas à emancipação da Índia, à união entre os hindus e ao ideal de nacionalismo hindu. Isso era bem visualizado através da defesa da integração da Caxemira na Índia, da luta pela libertação de Goa – território indiano que estava dominado por portugueses – e da defesa da abolição do sistema de castas, em prol da união de todos os hindus contra o que aflige a sua nação (no caso, o “inimigo” em questão era principalmente o Partido do Congresso).

Apesar de ter começado nas suas primeiras disputas eleitorais ganhando relativamente poucos assentos, nas eleições de 1967 o BJS conquistou 35 assentos e se tornou o segundo

maior partido nos estados de Uttar Pradesh, Haryana e Madhya Pradesh. Além disso, ele ganhou maioria absoluta na área metropolitana de Delhi. Dessa forma, governos de partidos que não eram o Partido do Congresso foram formados em vários estados, com o BJS sendo um dos seus constituintes vitais. Isso demonstra que esse partido já estava perdendo a sua força política, ao mesmo tempo que o BJS ganhava espaço no campo político e social, disseminando a sua ideologia.

Mesmo com esse avanço político do BJS, Indira Gandhi ganhou as eleições de 1971. Diante da ameaça da perda da sua posição como primeira-ministra por conta de atividades eleitorais ilegais, ela impôs um estado de emergência em 1975, o qual durou até 1977 e se caracterizou como um período ditatorial na Índia, mostrando forte repressão, por meio de prisões e detenções dos opositores do seu governo, como o BJS. Ao final desse estado de emergência, em 1977, movidos pela insatisfação com o então cenário político indiano e com a governança do INC, que até então era o maior partido da Índia, o BJS se junta a outros partidos parceiros e forma o Partido *Janata*.

Nas eleições de 1980 o Partido *Janata* não consegue atingir as suas metas e ganha apenas 31 assentos no Congresso. Pouco tempo depois das eleições, o Conselho Executivo Nacional do *Janata* bane alguns membros por fazerem parte de 2 partidos ao mesmo tempo e da RSS também. Por conta disso, os antigos membros do BJS saem do Partido *Janata* e fundam o *Bharatiya Janata Party* (BJP) no dia 06 de abril de 1980, elegendo como o seu presidente o Shri Atal Sihari Vajpayee (1980 - 1986).

## 4.2 A CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO BJP

Já se sabe, com base no exposto anteriormente, que, pelas suas raízes ligadas à RSS, a ideologia do *Bharatiya Janata Party* tem como pilar ideológico o nacionalismo hindu e a *Hindutva*. Entretanto, o BJP teve que construir a sua forma de política ao longo do tempo, tomando cuidado, pelo menos no começo, para não obter um tom tão abrupto e radical como era o da RSS. Isso ocorre justamente porque, para ser uma organização política bem-sucedida, o partido tem que conseguir o apoio de diversas camadas da sociedade, as quais podem pensar ligeiramente diferente umas das outras. Dessa forma, o BJP busca equilibrar a ideologia da RSS com uma abordagem mais pragmática para atrair eleitores além da base hindu tradicional.

Um exemplo em que se pode perceber essa abordagem mais pragmática é a forma como o BJP escolheu apoiar o movimento anticorrupção que surgiu na década de 1980 e se promover

em cima disso para outras camadas sociais. Esse movimento ocorreu por conta do Escândalo de Bofors, que envolveu a empresa sueca de armas AB Bofors, a qual foi acusada de dar propina para parlamentares da época, um deles podendo ser inclusive o então primeiro-ministro, Rajiv Gandhi (Partido do Congresso) (BBC, 2012). A partir desse posicionamento anticorrupção, o BJP conseguiu se promover como uma opção de transparência e moralidade política e gerar tração eleitoral para si mesmo, atingindo a classe média urbana, que se encontrava desiludida com a corrupção do partido do Congresso. Esse movimento também gerou o apoio do BJP, juntamente com os comunistas, à V.P. Singh, primeiro-ministro indiano eleito no ano de 1989, o qual era egresso do INC e tinha como sua pauta principal de governo o combate à corrupção.

Convém observar que esta forma um tanto oportunista de fazer política do BJP foi (e ainda é) ideal para atingir algumas camadas sociais que, mesmo que estas não se identificam necessariamente ou totalmente com a sua ideologia partidária, optam por votar nele devido ao seu descontentamento com os governos anteriores. Tendo isso em vista, percebe-se que o BJP explorou eficientemente as mazelas políticas e sociais indianas, conseguindo criar um vínculo moral e até mesmo emocional com algumas camadas sociais. Isso é conhecido, através da expertise de Max Weber em seu livro “Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva” (1922), como liderança carismática, a qual é, também, uma característica muito forte de um governo populista.

Porém, mesmo com esse formato mais “brando” de política, não se deixa de ver a característica de emancipação hindu em alguns atos e decisões do partido. Em 1989, por exemplo, o BJP apoiou o movimento de Ayodhya. De acordo com o jornal BBC (2020), esse foi um movimento de massa na Índia, que insistia pela criação do templo de adoração ao deus hindu Ram na cidade de Ayodhya, que fica no estado de Uttar Pradesh. A questão existente é que o local designado para a construção desse templo era onde ficava a antiga mesquita Babri, do século XIV. Essa mesquita foi derrubada por vários hindus que alegavam que ela havia sido construída por invasores mulçumanos sobre as ruínas de um templo hindu. Dessa forma, o apoio à construção desse templo para Ram sob as ruínas de Babri, por conta de todo o contexto envolvido, se torna um símbolo claro da *Hindutva* e, mais ainda, do imaginário antisemita que habita a ideologia do BJP.

Através dessas estratégias, o *Bharatiya Janata Party* amadureceu e se desenvolveu como partido na Índia, conseguindo emergir como uma entidade nacional, presente em vários estados indianos, como Delhi, Rajasthan e Madhya Pradesh. Nas eleições de 1996, ele se tornou o maior partido no Parlamento indiano. Já em 1998, ocorrem novas eleições – por falta de apoio do Parlamento ao Primeiro-Ministro eleito Shri Atal Bihari Vajpayee – nas quais o BJP disputa

formando a *National Democratic Alliance* (NDA), uma coalizão política juntamente com seus partidos aliados. A NDA venceu a eleição de 1998 e serviu para o BJP como uma ferramenta para ajudá-lo a ganhar mais votos, através do apoio dos eleitores dos demais partidos participantes da coalizão, a obter mais espaço no Parlamento e, conseqüentemente, na política indiana.

#### **4.3 A ASCENSÃO DO *BHARATIYA JANATA PARTY* (BJP) AO COMANDO DA ÍNDIA PELA FIGURA DE NARENDRA MODI E A MANUTENÇÃO DO SEU PODER AO LONGO DOS ANOS (2014 - 2024)**

Depois do ano de 1998, o BJP conseguiu fortalecer o seu alcance político na Índia. Apesar de ter sido confrontado em eleições anteriores pela aliança do partido do Congresso, perdendo alguns assentos na *Lok Sabha*, o *Bharatiya Janata* consegue se reerguer nas eleições gerais de 2014 e elege o Primeiro-Ministro da Índia, Shri Narendra Modi. Além disso, ele conquista mais assentos, levando a *National Democratic Alliance* à maioria na *Lok Sabha*, passando de 336 assentos para 543.

Mas afinal, quem é Narendra Modi? A narrativa do “*self-made man*”, como traz Nilanjan Mukhopadhyay em seu livro “*Narendra Modi: the man, the times*” (2013), foi algo que ajudou Modi a se destacar enquanto político. Ele era um menino de origem pobre, o qual foi obrigado a se casar e largou tudo, inclusive a esposa, para vagar pela Índia. Em meio ao seu percurso, ele entrou para a RSS. Modi ascendeu rapidamente dentro do grupo e a sua habilidade de contar histórias e motivar multidões o ajudou a despertar seu dom para a política. Visto isso, Modi foi designado para entrar no BJP pela RSS, para representar a filosofia *Hindutva* – a qual prega que a cultura indiana deve existir de acordo com os valores hindus (Savarkar, 1923) – (Mukhopadhyay, 2013). Ele foi um dos principais responsáveis por administrar a movimentação em prol da construção do templo Ram, o que reverberou positivamente na sua carreira política, sendo um dos feitos que conseguiram pavimentar o caminho para a sua ascensão como o ministro chefe de Gujarat em 2002 (BJP, 2025).

No começo da sua vida política, em 2002, pouco tempo depois da sua posse ministro chefe de Gujarat, ocorreu um incêndio em um trem na Índia, em que quase 60 hindus foram

mortos<sup>1</sup>. Esse trem transportava pessoas vindas de Ayodhya e, por conta da já tensionada questão na região sobre o tempo Ram *versus* a mesquita (citada anteriormente), os hindus culpavam muçumanos pelo ocorrido e, então, começaram vários conflitos religiosos violentos espalhados pelo estado. Durante esses conflitos, Narendra Modi foi acusado pelos muçumanos de não fazer o suficiente para deter a violência. Mesmo assim, o Supremo Tribunal da Índia o isentou de qualquer culpa durante os protestos. O Tribunal Superior de Gujarat condenou 31 muçumanos por terem incendiado o trem, mas, em 2005, foi descoberto através de investigações que o fogo começou por acidente dentro do trem (BBC, 2005).

A postura quase indiferente de Modi durante os conflitos o caracterizou permanentemente como um líder que defendia a *Hindutva* e o concedeu o apoio dos hindus em Gujarat, fazendo com que ele se elegeisse Ministro Chefe do estado pela segunda vez em 2009. O seu foco neste mandato foi aumentar a produtividade do estado de Gujarat, favorecendo empresários específicos da Índia e entidades internacionais, para que o estado se tornasse atrativo para os seus investimentos (Divisão de Diplomacia Econômica da Índia, 2020). Com o sucesso dessas medidas feitas por Modi, ele conseguiu popularidade tanto entre os maiores empreendedores da Índia, quanto entre a população, o que fez com que a sua força política aumentasse mais ainda.

Dessa forma, a estratégia de campanha do BJP para eleger Narendra Modi como Primeiro-Ministro em 2014 foi fundamentada pelos feitos de Modi e os usou como base para prometer uma liderança voltada para todos, com melhora da economia e da qualidade de vida na Índia, deixando a religião e a filosofia *Hindutva* em segundo plano. Já em relação à sua campanha para a eleição de 2019, a qual Modi também ganhou, o discurso mudou do eixo da economia para uma incitação da nacionalidade hindu, trazendo de volta à superfície das pautas do BJP a religião e a *Hindutva*. Essa mudança de tom foi bem recebida pela população principalmente por conta de atentados terroristas do Paquistão contra a Índia na área da Caxemira (UOL Notícias, 2019). Isso mostra um exemplo de como as narrativas do BJP são bem construídas em cima dos fatos que ocorrem, utilizando-os para embasar e fortalecer suas políticas e influências.

Segundo o professor Jaffrelot (2021), neste segundo mandato como Primeiro-Ministro, Modi colocou em prática a vontade antiga dos nacionalistas hindus de fortalecer a sua nação com base na *Hindutva*. Para isso, ele revogou o status autônomo do único estado indiano com

---

<sup>1</sup>**BBC News Brasil.** FOGO que gerou morte de mil na Índia foi acidental, diz juiz. BBC News Brasil, Londres, 17 jan. 2005. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2005/01/050117\\_indiadtl](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2005/01/050117_indiadtl). Acesso em: 02 abr. 2025.

maioria populacional muçulmana, Jammu e Caxemira, e, durante seu governo, foi aprovada o *Citizenship Amendment Act* (CAA) – uma lei que concede cidadania indiana à imigrantes ilegais vindos do Paquistão, Bangladesh e Afeganistão, mas faz a ressalva de que esses indivíduos devem seguir determinadas religiões, sendo elas Hindu, Sikh, Budista, Jain, Parsi e Cristã, excluindo os mulçumanos desse privilégio – (BBC News, 2024). Além disso, ele intensificou a construção do templo de Ram em Ayodhya.

Assim, Modi conseguiu aumentar ainda mais a sua popularidade entre os hindus, que formam 80% da população indiana (Dados Mundiais, 2024). Isso ocorre em um momento em que a Índia cai em rankings de democracia, como o V-Dem. Vale ressaltar que, no ano de 2021, o esse ranking de qualidade de democracia rebaixou a Índia de “autocracia eleitoral” para “autocracia fechada”. No mesmo ano, a *Freedom House* mudou o *status* da Índia de “livre” para “parcialmente livre”, sendo que a única categoria que resta é “não livre”.

Um dos principais motivos desse declínio é a crescente preocupação mundial com as medidas que são tomadas para silenciar a oposição de Modi, como a crescente repressão policial a protestos, mesmo os pacíficos (O Globo, 2019). Também auxilia a queda da Índia em *rankings* de democracia a polarização da população através da “outrorização”, que é um conceito trazido pela pesquisadora indiana Deepa Nair em seu trabalho “*The ‘Imagined Other’: A Political Contextual Analysis of Secular and Hindu Nationalisms in Indian History Textbooks*” (2021) e traduz o processo de objetificação do outro e do afastamento dele para com o ponto de referência (o “eu”). Ou seja, pela “outrorização” é possível afastar um indivíduo do outro e criar, em cima da sua imagem, alguém desprovido de humanidade e de merecimento de respeito e consideração, como um inimigo. Isso é observável no ideal do nacionalismo hindu principalmente em relação aos mulçumanos, devido às tentativas de marginalizar essa parcela da população indiana que foram citadas anteriormente.

Tendo isso em vista, nota-se que a ascensão do BJP ao comando da Índia pela figura de Narendra Modi, juntamente com a manutenção do seu poder ao longo dos anos, foi permeada pela constante adaptação do tom político do discurso do partido, o qual era maleável às oportunidades da época. A narrativa do BJP também muda a partir do contexto em que se insere, como pode-se perceber nos discursos de Modi quando ele visita diferentes estados indianos, devido à mudança dos textos que se adequam à realidade de cada estado ou às demandas que são mais urgentes neles (Rocha, 2022).

Dito isso, é possível notar que o *Bharatiya Janata Party* é bem sucedido em realizar manobras narrativas e em ajustar o seu tom nacionalista ao momento certo. Vê-se, então, a seguinte trajetória: em sua fundação, o BJP focava mais em pautas sobre o desenvolvimento

econômico da Índia e tocava pouco no assunto religiosidade, apesar deste sempre estar pairando nos textos. Mais recentemente, o que é exibido é que esse tom religioso vem sendo relevado de forma mais incisiva, utilizando da religiosidade como uma ferramenta para a influência política de várias camadas da sociedade.

## **5 A EXPANSÃO POLÍTICA DO BJP E O SEU IMPACTO NAS INSTITUIÇÕES INDIANAS SOB A VISÃO DO NEOINSTITUCIONALISMO SOCIOLÓGICO**

Falando em sociedade, sabe-se, então, que a evolução da influência política do BJP partiu principalmente da sua capacidade de se adaptar aos acontecimentos, da habilidade retórica de Narendra Modi e do seu poder de cativação do povo indiano, principalmente dos hindus. Isso fez com que Modi conseguisse liderar a partir de um sentimento de identificação e carisma, o que, mais do que legitimidade, lhe conferiu aceitação social. Essa aceitação foi trivial para a ampla recepção das suas políticas e da sua ideologia pela maioria da sociedade indiana.

Outro ponto que auxiliou o BJP na sua evolução foi o desenvolvimento econômico indiano. A Índia é, atualmente, uma das economias de crescimento mais rápido entre os países em ascensão, impulsionada por sua vasta população jovem e consumidora, além de uma geopolítica favorável (Madhok, 2024). Porém, o que mais a fez crescer foram medidas neoliberais tomadas pelo governo de Narendra Modi. Entre essas medidas, destacam-se a privatização de empresas estatais e a adoção de atrativos para investimentos do setor privado, como a desregulamentação do trabalho e a isenção de impostos para grandes empresários indianos (Ruparelia, 2015), com o objetivo de tornar o ambiente de negócios mais competitivo e atrativo para investidores.

Segundo a *BBC News Brasil* (2024), a economia indiana registrou um avanço de 8,4% nos últimos três meses de 2023, consolidando-se como uma potência emergente. Entretanto, apesar desse expressivo crescimento, a Índia continua sendo um dos países com maior desigualdade social no mundo. De acordo com relatório do *Santander Trade* (2025), 1% da população detém mais de 40% da riqueza nacional, enquanto milhões ainda vivem em condições precárias. Dito isso, é notável que as riquezas geradas pelo avanço econômico não são distribuídas de forma equitativa entre a população, o que aprofunda disparidades sociais e limita o acesso de grande parte dos indianos ao real desenvolvimento.

Nesse contexto dual entre economia em ascensão e desigualdade social, o cenário doméstico indiano também compreende outro desafio: a exclusão e negligência da população

muçulmana nas políticas do governo de Modi, as quais têm grande influência dos ideais nacionalistas hindus. Visto isso, é notável então que a ascensão do BJP ao poder possibilitou, pela primeira vez, a implementação, em nível nacional, dos princípios da RSS (*Rashtriya Swayamsevak Sangh*), combinados com uma estratégia populista que soube manipular eventos políticos e econômicos para fortalecer sua narrativa e consolidar sua filosofia.

Para compreender como essa manipulação ocorreu, vale ressaltar que o governo, em uma democracia, é legitimado pelo povo, já que o apoio profundo e a longo prazo desse sistema governamental surge da massa (Chu *et al.*, 2008). Por isso, neste trabalho, entende-se que estas instituições formais e sociais são um reflexo das instituições naturais que ocorrem no compor da sociedade. Sobre esse tópico, o Neoinstitucionalismo Sociológico postulado por Hall e Taylor (1999) é influenciado pela teoria Construtivista, trazendo a noção de que “o indivíduo utiliza os modelos institucionais disponíveis ao mesmo tempo que os confecciona” (Hall; Taylor, 1999, p. 210).

A partir dessa lógica, é possível afirmar que a manipulação política do BJP, juntamente com a sua expansão impacta diretamente o comportamento da sociedade indiana. Essa sociedade diversificada sofre desde a sua fundação com conflitos territoriais e religiosos como o da Caxemira, já expondo os traços de marginalização dos muçulmanos em prol dos hindus. Agora, com a ascensão do nacionalismo hindu, essa marginalização passa de algo meramente pautado na religião e na cultura para algo fundamentado no “merecimento” ou na “honra” do que é ser um cidadão indiano. Nesse contexto, não se trata mais somente de um distanciamento religioso, mas também do surgimento de um sentimento de que os muçulmanos não são e não merecem ser cidadãos indianos (título esse reservado para os hindus).

Como um efeito cascata, a ideologia política do BJP fomenta esse sentimento, influenciando as estruturas democráticas e institucionalizando a exclusão dos islâmicos através de medidas legislativas. Um exemplo anteriormente citado foi a aprovação do CAA (*Citizenship Amendment Act*) e a revogação do *status* de independência do único estado indiano de maioria populacional muçulmana, Jammu e Caxemira. Essas duas atitudes foram tomadas enquanto Modi estava no poder e refletem, principalmente, a iniciativa da construção da “*Bharat*”, palavra do sânscrito, idioma sagrado do hinduísmo, que se refere à Índia no idioma hindi. Ou seja, de uma Índia hinduísta.

Dito isso, percebe-se que a estruturação do modelo de governo do BJP é legitimada pela conduta e pela crença dos indivíduos, as quais, de acordo com o Neoinstitucionalismo Sociológico, não deixam de fazer parte da cultura e, portanto, também são instituições. O fato de a cultura também ser considerada uma instituição possibilita a interpretação de que dentro

de uma democracia, como todas as instituições têm o papel de contrabalanceamento, a força necessária para que uma delas consiga transformar toda a estrutura burocrática — incluindo as instituições econômicas, políticas e sociais — é significativa. Assim, para enraizar quase que hegemonicamente uma ideologia na sociedade, o BJP faz uso de mazelas sociopolíticas que se conectam a elementos históricos da fundação da Índia e que se estendem até o contexto internacional atual.

O BJP soube aproveitar essas brechas sociopolíticas que existiam nas leis e na sociedade indiana para conseguir iniciar e firmar o seu governo sob a Índia. Essas brechas vão desde espaços na Constituição viabilizadores da aprovação de medidas que retiram direitos da população marginalizada, até o sentimento islamofóbico que paira sob a população hindu indiana, desde a fundação do país. Ao passo que esses intervalos foram aproveitados, eles também foram preenchidos com a ideologia *Hindutva* do partido.

Isso fica claro porque, agora, a ideologia institucionalizada do BJP permeia a conduta dos hindus, ao mesmo tempo que esta contribui para a legitimação do governo desse partido. Para ilustrar essa relação, um exemplo a ser lembrado é a construção do Templo Ram em Ayodhya. O Supremo Tribunal da Índia decidiu, em 2019, ceder o terreno da mesquita Babri para a construção do templo, favorecendo o movimento hindu nacionalista. Embora oficialmente o julgamento tenha sido baseado em argumentos legais e históricos, é uma coincidência que essa decisão, que já estava sendo processada há pelo menos 50 anos (*Al Jazeera*, 2024), tivesse sido anunciada em um momento em que a influência do hinduísmo político no país, através do governo de Modi, estava crescendo e se consolidando.

Dito isso, é inegável o contexto político e a conjuntura social exercer força sob as instituições formais de um país (Mudde, 2019). Assim, esses são fatores que podem ter influenciado ou apressado a decisão do Supremo Tribunal da Índia, principalmente levando em conta a ocasião em que ela foi feita. Sendo assim, com a construção do templo, Modi consolidou o seu domínio político, juntamente do BJP, aprofundando o nacionalismo hindu como força central da política indiana (Mukhopadhyay, 2013). No entanto, também aumentou a polarização religiosa e o receio da população muçulmana do país em relação à sua segurança e liberdade religiosa, como pode-se ver em uma entrevista feita pela *BBC News* em 2024 ao morador muçulmano de Ayodhya, Muhammad Ashraf Siddiqui.

A partir disso, observa-se na prática a atenuação das instituições formais indianas. Um exemplo a ser dado é o dos artigos 25, 26, 27, 28 e 51 da Constituição indiana (1949), os quais deveriam assegurar ao povo indiano a liberdade de crença e a aglutinação de uma população diversa, a fim de unir a nação, mas, como é notável a partir de exemplos anteriores, não são

levados em conta pelo BJP. Dessa forma, tem-se uma erosão clara das instituições formais, juntamente com o enfraquecimento da democracia na Índia.

Dentro dessa lógica, também se percebe como o BJP atua promovendo a unificação religiosa da nação indiana, para que esta seja essencialmente hindu. Através da institucionalização de símbolos religiosos, como o templo de Ram, o partido levanta cada vez mais a ideia de que ser indiano é ser hindu. Isso implica na redefinição da identidade nacional indiana, uma vez que a sociedade da Índia é, desde a sua fundação, plural e com nuances culturais demasiadamente complexas para serem reduzidas à uma religião só.

Outro ponto a ser trazido é que a RSS, uma das principais organizações populares apoiadoras do BJP, atua na sociedade e em escolas. As suas ações se baseiam na pregação da *Hindutva* e até mesmo na censura de livros de história, a fim de que as narrativas contadas por eles favoreçam o discurso nacionalista hindu. Isso também é trazido no trabalho anteriormente citado da pesquisadora Deepa Nair (2021), a qual acrescenta que o BJP, tido como um “braço político da RSS”, ao tentar, através desta, reescrever a história, busca legitimar sua visão de uma nação hindu.

Vê-se, então, através da busca pela criação de ferramentas capazes de institucionalizar a reprodução da ideologia *Hindutva* na sociedade, a importância da mobilização de ações que impactam a camada social para sustentar a evolução efetiva do BJP. A partir disso, o esforço para que a nação siga os ideais desse partido deixa de ser coercitivo, como por de leis ou pelo poder policial, e passa a ser cultural, como em livros de história. Dessa forma, a *Hindutva* se alastra na sociedade, calcando quase que imperceptivelmente o seu lugar no imaginário popular indiano, até que eclode em forma de preconceitos e da marginalização de minorias.

Pelas lentes do Neoinstitucionalismo Sociológico, consegue-se perceber que essas discriminações manufaturadas presentes na sociedade indiana de hoje em dia ajudam a fortalecer o poder do BJP. Evidencia-se, a partir disso, que a legitimação de uma estrutura governamental não necessariamente vem somente de instituições tradicionais como as leis, mas também de instituições sociais, como a religiosidade. Entendendo muito bem isso, o BJP funde a religião com a política, internalizando valores religiosos na estrutura burocrática governamental, como no próprio poder Executivo.

Assim, a distinção entre as instituições sociais e as instituições formais desaparece, uma vez que os símbolos culturais de uma parcela da sociedade se mesclam com as motivações políticas da burocracia formal, deixando de lado as outras parcelas sociais. Consequentemente, além disso fazer com que a marginalização social fique intrínseca à engrenagem estatal, isso faz com que as instituições formais e informais parem de atuar de forma autônoma, passando a

agir de maneira interdependente e fazendo com que o Estado, ao passo que molda valores sociais, seja moldado por eles também. Isso reverbera na legitimação do poder governamental, uma vez que, a sociedade, responsável por conceder essa legitimidade, é diretamente influenciada pelo governo que a rege. Esse processo vira um ciclo contínuo e pode ser chamado de influência institucional.

Essa influência é vista de maneira complexa quando se vira o olhar para a intersecção entre o governo BJP e as facetas socioculturais do povo hindu de forma complexa. Nesse caso, a esfera governamental e a sociocultural passam a operar como uma única instituição associada, onde o Estado e a sociedade se reforçam mutuamente na produção e na reprodução de normas, valores e identidades.

Dito isso, analisar a expansão política do BJP sob a perspectiva do Neoinstitucionalismo Sociológico permite compreender como a ideologia do partido se enraizou na sociedade indiana, influenciando diretamente a eficácia das estruturas burocráticas do governo. Esse processo teve reflexos na qualidade da democracia do país e na expansão do poder Executivo, ao entrelaçar identidade religiosa com política, consolidando o nacionalismo hindu como um elemento central do cenário institucional e político indiano.

Ainda, é possível compreender também que, enquanto o discurso governamental tornou-se mais enviesado com a evolução política do BJP, voltando-se à defesa de uma identidade hindu hegemônica. Por conta disso, os valores democráticos foram progressivamente fragilizados. Além disso, vale a pena lembrar das desigualdades econômicas que se aprofundam na sociedade indiana mediante essa evolução do BJP. Portanto, verifica-se que onde as raízes da flor de lótus do BJP se firmaram, floresceram a institucionalização da *Hindutva* e da ideologia nacionalista hindu, o crescimento econômico dissociado da redistribuição de riquezas, a erosão da democracia na Índia e a mescla das políticas governamentais do Estado indiano com os valores socioculturais do povo hindu.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando esse trabalho de pesquisa foi iniciado constatou-se que o *Bharatiya Janata Party* (BJP) tornou-se a principal força política da Índia, moldando suas instituições e consolidando sua hegemonia, especialmente sob o governo de Narendra Modi (2014-2024). Porém, saltava aos olhos a habilidade que este partido teve para fortalecer a sua narrativa e sair de uma influência ínfima na política indiana para praticamente um hegemom político na Índia. Essa curiosidade se fortaleceu ao lembrar que a Índia é um país com imenso potencial econômico e com a maior concentração demográfica do mundo. Nota-se então, devido a esses fatores, a importância de estudar e montar uma pesquisa sobre a história do BJP e os seus impactos na política e sociedade indianas.

A partir disso, o objetivo geral da pesquisa é estudar a trajetória do *Bharatiya Janata Party* (BJP) e analisá-la à luz do Neoinstitucionalismo Sociológico, investigando como a sua ideologia partidária e as suas estratégias políticas influenciaram e foram influenciadas pelas instituições formais e informais indianas ao longo do tempo. Vale lembrar que o Neoinstitucionalismo Sociológico é uma teoria que utiliza de nuances do construtivismo para estudar as instituições, considerando fatores como cultura, moral e padrões comportamentais da sociedade, além das leis e da estrutura burocrática do Estado. Contando com essa perspectiva, o objetivo geral foi atingido a partir dos estudos de materiais bibliográficos e documentais da história do BJP, da sua análise aprofundada e da sua observação através das lentes teóricas neoinstitucionais sociológicas para compreender o impacto desse partido na Índia.

Já em relação aos objetivos específicos, tinham-se três neste trabalho. O primeiro era examinar o desenvolvimento histórico do BJP, desde sua fundação até sua consolidação como principal força política da Índia. Em relação à essa análise, revelou-se que a ascensão do BJP foi marcada por um processo de fortalecimento ideológico e construção de narrativa. Desde sua origem, o partido passou por diferentes fases, consolidando-se como a principal força política da Índia por meio de estratégias que envolveram a mobilização do nacionalismo hindu e a adaptação a novos cenários sociopolíticos. Essa evolução demonstrou como o BJP soube utilizar as instituições e as oportunidades existentes para expandir sua base de apoio e estruturar sua hegemonia política. Dessa forma, o primeiro objetivo foi alcançado.

O segundo objetivo específico, que buscava identificar os principais valores e ideologias do partido e seu reflexo nas instituições indianas, também foi alcançado. Observou-se que o BJP fundamenta suas políticas na promoção do nacionalismo hindu, na valorização de uma

identidade cultural homogênea e na centralização do poder no Executivo. Esses elementos não apenas influenciaram o discurso e a formulação de políticas públicas, mas também moldaram a relação do partido com o sistema democrático, muitas vezes tensionando os princípios do pluralismo político e da laicidade do Estado indiano.

Ainda, o terceiro objetivo teve a finalidade de demarcar as características especiais da democracia na Índia e de avaliar o impacto da hegemonia do BJP sobre ela e sobre as dinâmicas institucionais, especialmente no governo de Narendra Modi (2014 - 2024). A sua função foi cumprida e os seus resultados indicam que a democracia indiana tem valores mais ligados à coletividade do que a democracia ocidental e que permanência de Modi no poder levou a mudanças significativas na governança do país. O fortalecimento do executivo, a crescente influência do partido sobre o judiciário, além da marginalização de grupos opositores, são fatores que evidenciam um processo de institucionalização de práticas políticas que desafiam o caráter inclusivo e de união do que se espera da democracia indiana.

Visto isso, vale ressaltar que essa pesquisa partiu da hipótese de que a ascensão e consolidação do *Bharatiya Janata Party* (BJP) como principal força política na Índia resultam não apenas de fatores eleitorais, mas também de um processo de institucionalização de seus valores e ideologias dentro das estruturas do Estado, influenciando a governança e a dinâmica democrática do país. Durante o trabalho, verificou-se que o BJP não apenas conquistou o apoio popular ao longo das décadas, mas também conseguiu incorporar sua ideologia às instituições indianas, consolidando o seu domínio de forma estrutural. Ao longo dessa pesquisa, testou-se essa hipótese através de análises de como o partido conseguiu se desenvolver politicamente e como ele interagiu com instituições como a sociedade civil para isso.

Dito isso, o problema a ser respondido por esta monografia era: “Como o BJP conseguiu se desenvolver politicamente de uma maneira tão eficaz e como ele influenciou durante a sua história a sociedade e as instituições indianas, conseguindo enraizar a sua ideologia?”. Percebe-se então, de acordo com o exposto anteriormente, que a resposta para esta pergunta foi encontrada: o desenvolvimento político eficaz do *Bharatiya Janata Party* deve-se à sua capacidade de articular um discurso nacionalista hindu que ressoa profundamente na sociedade indiana, aliando estratégias de influência ideológica bem-sucedidas à ocupação gradual das instituições do Estado.

Para encontrar essa solução, antes de tudo, deveu-se compreender o contexto sociopolítico do surgimento do Estado indiano no fim da década de 1940. Posteriormente, procurou-se entender qual o conceito de democracia para a Índia, especificamente, para evitar um certo anacronismo na análise do trabalho, no sentido de julgar fatores democráticos indianos

à luz dos conceitos de democracia puramente ocidentais. Logo após, viu-se necessário situar a Índia na Sociedade Internacional para reafirmar o seu valor para as Relações Internacionais e a importância de lançar luz sob o que ocorre nesse país também no âmbito doméstico. Depois disso, entrou-se definitivamente no estudo da construção política do BJP, a fim de perceber como esse partido evoluiu politicamente e conseguiu ganhar tanto poder e influenciar tanto as políticas internas como externas da Índia, reformulando e inserindo a sua ideologia no Estado e na sociedade indianos. Por fim, fez-se a análise da expansão política do BJP e do seu impacto nas instituições sociais e burocráticas indianas sob a visão do Neoinstitucionalismo Sociológico, para que se entendesse através de quais estratégias o BJP conseguiu essa expansão e quais foram as consequências desta para as instituições indianas.

A partir dessa linha de raciocínio, observou-se como Modi adaptou seus discursos conforme as necessidades mais urgentes de cada região onde se apresentava, além de sua habilidade em utilizar acontecimentos sociopolíticos, tanto nacionais quanto internacionais, a seu favor, criando narrativas que favoreciam o BJP e sua ideologia. Também foi possível perceber o aumento da influência da ideologia *Hindutva* nas instituições sociais, impulsionado especialmente pela crescente polarização entre hindus e muçulmanos na sociedade indiana. Por fim, o BJP impactou a democracia e as instituições do Estado indiano ao implementar uma nova cultura política e social baseada no nacionalismo hindu, restringindo liberdades da população não-hindu por meio de leis e manifestações religiosas, como a CAA e a cerimônia de inauguração do Templo Ram, na qual Modi foi o principal protagonista.

Essas observações foram possíveis por meio de uma metodologia de estudo de caso para analisar a trajetória e a influência do BJP nas instituições indianas, com base no Neoinstitucionalismo Sociológico. Para isso, foram utilizados dados provenientes de documentos oficiais do governo indiano, sites oficiais do próprio BJP e da RSS, documentos provenientes de Organizações Não Governamentais e instituições que versam sobre a democracia, reportagens jornalísticas, livros e artigos acadêmicos. As maiores dificuldades encontradas durante essa pesquisa foram o difícil acesso a alguns artigos e livros que eram pagos, a necessidade de recorrer aos autores destes materiais para obtê-los, a limitação para com a língua hindu e a dificuldade para conseguir materiais sobre como funciona a democracia indiana.

Dessa forma, o trabalho contribui, principalmente, como entendimento de que o BJP se consolidou na política indiana ao unir discursos nacionalistas religiosos com promessas de crescimento econômico, apoiado pela liderança de Narendra Modi. Além disso, também entendeu-se que a sua ideologia *Hindutva* se espalhou por meio de instituições sociais e

educacionais, moldando crenças e comportamentos culturais. Ainda, retomando a ótica do Neoinstitucionalismo Sociológico, é possível afirmar que o partido fortalece seu domínio político ao institucionalizar valores que ultrapassam a política e influenciam a estrutura social indiana, como os valores e os costumes da nação.

Durante o percurso da pesquisa até a chegada nessas conclusões, surgiram mais perguntas que são relevantes para serem pesquisadas pelos demais interessados. Algumas delas são: “sob um viés comparativo, quais as diferenças da política do BJP em relação à política feita pela família Gandhi?”; “quais os contrastes mais pujantes que existem na sociedade indiana, quais as suas consequências e como elas poderiam minar o processo de elevação internacional política e econômica da Índia?”. Assim, entende-se que o presente trabalho compreendeu suas necessidades e abriu portas para produções científicas afins.

## REFERÊNCIAS

**ACE PROJECT.** Electoral System in India. 2024. Disponível em: [https://aceproject.org/main/english/es/esy\_in.htm](https://aceproject.org/main/english/es/esy\_in.htm)(https://aceproject.org/main/english/es/esy\_in.htm). Acesso em: 1 abr. 2025.

**ACHARYA, Amitav.** India's 'Look East' Policy. Oxford Handbook of India's Foreign Policy. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 563 - 610.

**AL JAZEERA.** Babri mosque to Ram temple: A timeline from 1528 to 2024. Disponível em: [https://www.aljazeera.com/news/2024/1/22/babri-mosque-to-ram-temple-a-timeline-from-1528-to-2024](https://www.aljazeera.com/news/2024/1/22/babri-mosque-to-ram-temple-a-timeline-from-1528-to-2024)(https://www.aljazeera.com/news/2024/1/22/babri-mosque-to-ram-temple-a-timeline-from-1528-to-2024). Acesso em: 31 mar. 2025.

**AL JAZEERA.** India elections: all you need to know. 2019. Disponível em: [https://www.aljazeera.com/news/2019/4/11/india-elections-all-you-need-to-know](https://www.aljazeera.com/news/2019/4/11/india-elections-all-you-need-to-know)(https://www.aljazeera.com/news/2019/4/11/india-elections-all-you-need-to-know). Acesso em: 1 abr. 2025.

**BARCELLOS, João Miguel Villas-Bôas Barcellos Villas-Bôas.** Política externa indiana para o século XXI: a construção da potência mundial? Conjuntura Global, v. 7, n. 2, 2018. DOI: [10.5380/cg.v7i2.58477](https://doi.org/10.5380/cg.v7i2.58477). Disponível em: [https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/58477](https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/58477)(https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/58477). Acesso em: 13 fev. 2025.

**BAJPAI, Kanti.** Five Approaches to the Study of Indian Foreign Policy. Oxford Handbook of India's Foreign Policy. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 48 - 66.

**BBC NEWS.** Bofors: The scandal that changed Indian politics. BBC, 23 abr. 2012. Disponível em: [https://www.bbc.com/news/world-asia-india-17851157](https://www.bbc.com/news/world-asia-india-17851157)(https://www.bbc.com/news/world-asia-india-17851157). Acesso em: 19 mar. 2025.

**BBC NEWS.** Why India and Pakistan dispute Kashmir. BBC, 6 dez. 2019. Disponível em: [https://www.bbc.com/news/world-asia-india-50670393](https://www.bbc.com/news/world-asia-india-50670393)(https://www.bbc.com/news/world-asia-india-50670393). Acesso em: 25 mar. 2025.

**BBC NEWS Brasil.** 3 pilares da Índia para tentar ser superpotência do século 21 (e os obstáculos no caminho). BBC News Brasil, 27 abr. 2024. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce7rzz94yzpo](https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce7rzz94yzpo)(https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce7rzz94yzpo). Acesso em: 1 abr. 2025.

**BBC News Brasil.** O impacto do tsunami na Índia. BBC, 17 jan. 2005. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2005/01/050117\_indiadt1](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2005/01/050117\_indiadt1)(https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2005/01/050117\_indiadt1). Acesso em: 25 mar. 2025.

**BBC News Brasil.** O que aconteceu em Ayodhya, na Índia, e por que a cidade é tão importante para os hindus. BBC, 5 ago. 2020. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1j7py43d8o](https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1j7py43d8o)(https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1j7py43d8o). Acesso em: 19 mar. 2025.

**BBC News.** The Ram temple: Modi's big gamble? Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=tRa0DHfSQ8Y](https://www.youtube.com/watch?v=tRa0DHfSQ8Y). Acesso em: 31 mar. 2025.

**BENACHENHOU, Abdellatif.** Países emergentes: desafios e oportunidades na ordem internacional. Brasília: FUNAG, 2014. p. 13-16; 59-80.

**CHITALKAR, Poorvi; MALONE, David M.** India and Global Governance. Oxford Handbook of India's Foreign Policy. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 756 - 774.

**CHU, Yun-han; DIAMOND, Larry; NATHAN, Andrew J.; SHIN, Doh Chull.** How East Asians view democracy. New York: Columbia University Press, 2010. p. 1-28.

**CNN Brasil.** Narendra Modi: popular e controverso líder indiano busca o terceiro mandato. 19 abr. 2024. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/narendra-modi-popular-e-controverso-lider-indiano-busca-o-terceiro-mandato/](https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/narendra-modi-popular-e-controverso-lider-indiano-busca-o-terceiro-mandato/). Acesso em: 7 abr. 2025.

**DADOS MUNDIAIS.** Hinduísmo. Disponível em: [https://www.dadosmundiais.com/religoes/hinduismo.php](https://www.dadosmundiais.com/religoes/hinduismo.php). Acesso em: 25 mar. 2025.

**FBS.** O que é PMI e por que ele é importante? Publicado em: 27 maio 2024. Disponível em: [https://fbs.com/pt/analytics/tips/what-is-pmi-and-why-is-it-important-6482](https://fbs.com/pt/analytics/tips/what-is-pmi-and-why-is-it-important-6482). Acesso em: 21 fev. 2025.

**FREEDOM HOUSE.** India. Freedom in the World 2021. Disponível em: [https://freedomhouse.org/country/india/freedom-world/2021](https://freedomhouse.org/country/india/freedom-world/2021). Acesso em: 25 mar. 2025.

**FUNDAÇÃO FHC.** Por que a democracia indiana está morrendo? São Paulo: Fundação FHC, nov. 2023. Disponível em: [https://fundacaoofhc.org.br/arquivos/nov-23/por-que-a-democracia-indiana-esta-morrendo.pdf](https://fundacaoofhc.org.br/arquivos/nov-23/por-que-a-democracia-indiana-esta-morrendo.pdf). Acesso em: 31 mar. 2025.

**GABRIEL, João Paulo Nicolini; MANDELBAUM, Henocho Gabriel; CARVALHO, Carlos Eduardo; ARTIOLI, Marcel.** Nacionalismo na Índia de Narendra Modi e do Bharatiya Janata Party (BJP). Mural Internacional, v. 12, e60103, 2021. DOI: [10.12957/rmi.2021.60103](https://doi.org/10.12957/rmi.2021.60103). Disponível em: [https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/60103](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/60103). Acesso em: 29 fev. 2025.

**INDIA. Ministry of Finance.** Economic Survey 2024-25: State of the Economy. Nova Deli: Governo da Índia, 2025. Disponível em: [https://www.indiabudget.gov.in/economicsurvey/doc/eschapter/echap01.pdf](https://www.indiabudget.gov.in/economicsurvey/doc/eschapter/echap01.pdf)(https://www.in diabudget.gov.in/economicsurvey/doc/eschapter/echap01.pdf). Acesso em: 21 fev. 2025.

**INDIA.** Ministry of Statistics and Programme Implementation. Electoral Statistics. 2018. Disponível em: [https://mospi.gov.in/sites/default/files/Statistical\_year\_book\_india\_chapters/Electoral\_Statistics.pdf](https://mospi.gov.in/sites/default/files/Statistical\_year\_book\_india\_chapters/Electoral\_Statistics.pdf)(https://mospi.gov.in/sites/default/files/Statistical\_year\_book\_india\_chapters/Electoral\_Statistics.pdf). Acesso em: 1 abr. 2025.

**INDIA INVESTMENT GRID.** Vibrant Summit: World's Gateway to Gujarat. Disponível em: [https://indbiz.gov.in/vibrant-summit-worlds-gateway-to-gujarat/](https://indbiz.gov.in/vibrant-summit-worlds-gateway-to-gujarat/)(https://indbiz.gov.in/vibrant-summit-worlds-gateway-to-gujarat/). Acesso em: 25 mar. 2025.

**JANG, Dong-Jin.** Asian Perspectives on Liberal Democracy: Critical Evaluation. The Korean Journal of International Relations, v. 44, n. 5, 2004.

**JAFFRELOT, Christophe.** *Modi's India: Hindu Nationalism and the Rise of Ethnic Democracy*. Princeton: Princeton University Press, 2021. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/j.ctv1dc9jzx. Acesso em: 3 abr. 2025.

**LOPES, Joana Patrícia.** A Índia de Narendra Modi: O Pós-2014 e o Efeito do Nacionalismo Hindu na Índia Contemporânea. Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos, v. 27, p. 69-89, 2021. ISSN 1645-4677.

**MADHOK, Diksha.** Análise: entenda como a economia da Índia vem se tornando uma alternativa à China. CNN Brasil, 1 abr. 2025. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/analise-entenda-como-a-economia-da-india-vem-se-tornando-uma-alternativa-a-china/](https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/analise-entenda-como-a-economia-da-india-vem-se-tornando-uma-alternativa-a-china/)(https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/analise-entenda-como-a-economia-da-india-vem-se-tornando-uma-alternativa-a-china/). Acesso em: 1 abr. 2025.

**MALONE, David M.; MOHAN, C. Raja; RAGHAVAN, Srinath.** India and the world. In: The Oxford Handbook of Indian Foreign Policy. New York: Oxford University Press, 2015. p. 25-47.

**MARCH, James G.; OLSEN, Johan P.** Rediscovering Institutions: The Organizational Basis of Politics. 1989.

**MENESES, Beatriz.** Além de Rússia e Estados Unidos, saiba quais países têm armas nucleares. CNN Brasil, 15 fev. 2023. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/alem-de-russia-e-estados-unidos-saiba-quais-paises-tem-armas-nucleares/](https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/alem-de-russia-e-estados-unidos-saiba-quais-paises-tem-armas-nucleares/)(https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/alem-de-russia-e-estados-unidos-saiba-quais-paises-tem-armas-nucleares/). Acesso em: 21 fev. 2025.

**MEHTA, Pradeep S.; CHATTERJEE, Bipul.** India in the International Trading System. Oxford Handbook of India's Foreign Policy. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 826 - 843.

**MENON, Shivshankar.** India and Asian Geopolitics: The Past, Present. Nova Deli: Penguin Random House; Washington, D.C.: The Brookings Institution, 2021.

**MIRARA, Maria Eduarda Monteiro.** Castas vs. democracia: como o sistema de castas hindus são um problema para a democracia indiana ainda hoje. 2022. Trabalho acadêmico – Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2022.

**MOGUL, Rhea; SURI, Manveena; SUDD, Vedika.** Análise: missão bem-sucedida da Índia à Lua melhora imagem do país no mundo. CNN Brasil, 24 ago. 2023. Disponível em: [<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-missao-bem-sucedida-da-india-a-lua-melhora-imagem-do-pais-no-mundo/>](<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-missao-bem-sucedida-da-india-a-lua-melhora-imagem-do-pais-no-mundo/>). Acesso em: 21 fev. 2025.

**MOHAN, C. Raja.** Foreign Policy after 1990: Transformation through Incremental Adaptation. Oxford Handbook of India's Foreign Policy. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 187 - 204.

**MUKHERJEE, Rohan.** India's International Development Program. Oxford Handbook of India's Foreign Policy. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 240 - 258.

**MUKHOPADHYAY, Nilanjan.** Narendra Modi: the man, the times. Chennai: Tranquebar Press, 2013.

**MULLEN, Rani D.** India's Soft Power. Oxford Handbook of India's Foreign Policy. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 259 - 275.

**NASSER, S. H.** Desenvolvimento, Costume Internacional e Soft Law. In: Alberto do Amaral Júnior (Org.). Direito Internacional e Desenvolvimento. Barueri: Manole, 2005.

**NÚÑEZ NOVO, Benigno.** Sociedade internacional. Jusbrasil, 2021. Disponível em: [<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/sociedade-internacional/1191669698>](<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/sociedade-internacional/1191669698>). Acesso em: 19 fev. 2025.

**O GLOBO.** Vídeos registram violência policial em protestos na Índia. Época, 19 dez. 2019. Disponível em: [<https://oglobo.globo.com/epoca/mundo/videos-registram-violencia-policial-em-protestos-na-india-24143175>](<https://oglobo.globo.com/epoca/mundo/videos-registram-violencia-policial-em-protestos-na-india-24143175>). Acesso em: 25 mar. 2025.

**PAREDES, Norberto.** 3 pilares da Índia para tentar ser superpotência do século 21 (e os obstáculos no caminho). BBC News Brasil, 19 fev. 2024. Disponível em: [<https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce7rzz94yzpo>](<https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce7rzz94yzpo>). Acesso em: 19 fev. 2025.

**PLAGEMANN, J.; DESTRADE, S.** Populism and foreign policy: the case of India.\*\* Foreign Policy Analysis, v. 15, n. 2, p. 283-301, 2019.

**PRASAD, Shubha Kamala, et al.** “‘I Am New India’: Balancing Economic Liberalism with Social Conservatism.” *Asianism and Universalism: The Evolution of Norms and Power in Modern Asia*, edited by Nicholas Szechenyi, Center for Strategic and International Studies (CSIS), 2019, pp. 21–29. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/resrep22544.7>. Acesso em: 09 abr. 2025.

**ROCHA, Rayssa Ramos Teixeira.** A atuação do Bharatiya Janata Party (BJP) na Índia e o avanço da extrema-direita hinduísta no sistema político indiano contemporâneo. 2022. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: [https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4276/1/TRABALHO%20DE%20CONCLUS%C3%83O%20DE%20CURSO%20-%20RAYSSA%20RAMOS\\_RAYSSA%20RAMOS%20TEIXEIR.pdf](https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4276/1/TRABALHO%20DE%20CONCLUS%C3%83O%20DE%20CURSO%20-%20RAYSSA%20RAMOS_RAYSSA%20RAMOS%20TEIXEIR.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025.

**RUPARELIA, Sanjay.** “Minimum Government, Maximum Governance”: The Restructuring of Power in Modi’s India. *South Asia: Journal of South Asian Studies*, v. 38, n. 4, p. 755–775, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/00856401.2015.1089974>.

**SANTANDER TRADE.** Índia: Economia. 2025. Disponível em: <https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/india/economia>. Acesso em: 16 abr. 2025.

**SARAN, Samir.** India’s Contemporary Plurilateralism. *Oxford Handbook of India's Foreign Policy*. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 810 - 825.

**SAVARKAR, Vinayak Damodar.** *Hindutva: Who is a Hindu?* Nagpur: V. V. Kalkar, 1923.

**SCOTT, David.** The Indian Ocean as India’s Ocean. *Oxford Handbook of India's Foreign Policy*. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 611 - 627 .

**STATISTA.** Contribuição econômica da indústria de culturas na Índia. Disponível em: [<https://www.statista.com/statistics/911777/india-economic-contribution-of-crop-industry/>](<https://www.statista.com/statistics/911777/india-economic-contribution-of-crop-industry/>). Acesso em: 21 fev. 2025.

**TAGORE, Rabindranath.** *Nationalism*. London: Macmillan and Co., 1917. Disponível em: [<http://csrepository.nvli.in/handle/123456789/3935>](<http://csrepository.nvli.in/handle/123456789/3935>). Acesso em: 7 abr. 2025.

**TRADING ECONOMICS. India GDP.** Disponível em: [<https://tradingeconomics.com/india/gdp>](<https://tradingeconomics.com/india/gdp>). Acesso em: 21 fev. 2025.

**UOL.** Histórico da relação entre Índia e Paquistão. 28 fev. 2019. Disponível em: [<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2019/02/28/historico-da-relacao-entre-india-e-paquistao.htm>](<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2019/02/28/historico-da-relacao-entre-india-e-paquistao.htm>). Acesso em: 25 mar. 2025.

**VARADARAJAN, Latha.** Mother India and Her Children Abroad: The Role of the Diaspora in India's Foreign Policy. Oxford Handbook of India's Foreign Policy. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 380 - 396.

**WEBER, M.** Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. v. 2, p. 198.

**VROGUE.CO.** *Mapa de la India de estilo plano: Vector Premium.* Disponível em: <<https://www.vrogue.co/post/mapa-de-la-india-de-estilo-plano-vector-premium-vector-freepik>>. Acesso em: 20 maio 2025.